

## SÃO PAULO APÓSTOLO E MÁRTIR, DOUTOR DA IGREJA

*Ramon Andres Ponce<sup>1</sup>*

“Os escribas e os fariseus se assentam na cadeira de Moisés. 3Fazei e obedecei, portanto, a tudo quanto eles vos disserem. Contudo, não façais o que eles fazem, porquanto não praticam o que ensinam.(Mat. 23-2,3)”

### INTRODUÇÃO

Antes de estudar a Igreja de Paulo, vamos considerar a pessoa de Jesus, centro da história. Vejamos qual seria a EKKLESIA (convocação) de seguidores que Jesus conclamou com seus 12 Enviados. Conforme as fontes teóricas, o movimento iniciado por Jesus bifurcou em duas grandes tendências (soma de outras muitas) que cristalizaram no sec. II: os EBIONIM ( pobres, em hebraico) e os MARCIONITAS.

Os primeiros, cognominados Adocionistas, professavam a autoridade dos Apóstolos da primeira hora. Já os Marcionitas advogavam a demolição do Judaísmo anterior a Jesus, e uma prédica só gentílica. É inegável que a história demonstra a Igreja haver seguido tendência do segundo tipo, incrementada até à década de 1950, em que a teologia de Rudolf Bultmann sancionou uma curiosa noção: somente seria "autentico" no perfil do Jesus histórico aquele material que fosse di-similar ao Judaísmo do sec. I. Essa cristologia conhecida como dissimilar, desconhecia a dimensão judaica em Jesus e seu contexto vivencial. Tal método já foi devidamente refutado

Literatura 1) T. Holmén, Chilton, Craig Evans: Reestructuring Jesus historical Research: Leiden, Brill 1999/ Georg Theissen: Vom Differenzkriterion zum Plausibilitaetkriterion in der Jesus Forschung: Goettingen, Vandenhoeck u. Ruprecht 1997.

Literatura 2) No que concerne ao criterio de "pseudoepigrafia", praticamente toda pesquisa passa pelo filtro doutrinal de Paulo, o mais prolífico autor neotestamentario. ( conf. Denis Farkasfalvy, "The Ecclesial Setting of Pseudepigraphy," ). Este filtro doutrinal deve ser cuidadosamente desmantelado ao examinarmos o unico documento existente sobre a pregação de Pedro, as "Recognitiones" de Clemente, discipulo de Pedro. A pesquisa academica sobre textos petrinus teve augusto inicio nos anos 1900 com o professor de Harvard , Fenton John Anthony Hort (The Christian Ecclesia) Seguida pela mais acurada investigação moderna : a descoberta dos originais clementinos no mosterio grego de Mar Saba , Jerusalem, por Morton Smith prosseguida por Ygael Yadin.

Ao se cotejarem os escritos paulinos , há de se considerar o unico texto canonico em que Pedro se refere a Paulo : 2 Pedro 3:15-16. Segundo a grande maioria dos criticos a epistola contem indicações da redação datar após o martirio de Pedro em 65. Se nas cartas de Pedro alude-se aos escritos de Paulo como em 2Pedro 3:16, como ὡς καὶ τὰς λοιπὰς γραφὰς, ( e como as restantes escrituras) isso significa que as cartas, se já eram "escrituras" teriam sido coligidas e canonizadas entre o segundo e o terceiro século d. C, sendo esse um dos principais argumentos contra a autenticidade de 2Pedro.

---

<sup>1</sup> Filólogo diplomado pela LUDWIG MAXIMILIAN UNIVERSITAET ( MUENCHEN )

(Veja-se também a análise das Kerigmata Petrou pelo eminente historiador judeu: Hans Joachim Schoeps: Urgemeinde, Judenchristentum, Gnosis [1956], Paulus. Die Theologie des Apostels im Lichte der jüdischen Religionsgeschichte [1959], Hildesheim u. a. 1999, 88 und XII, 324 S )

Obviamente, não havia um judaísmo "puro" na baixa antiguidade. A pesquisa acadêmica gerada pelos Manuscritos do Mar Morto atesta um vasto espectro de escolas naquele judaísmo, o que instigou os teólogos Dominique Crossan e Burton Mack a contextualizar Jesus entre influências greco-romanas, o Estoicismo, a escola Cynica, e toda uma literatura judaica eivada de afinidades helenísticas.

Eles favoreciam o helenismo de Paulo, enquanto os acadêmicos antes mencionados provam com material irrefutável o Judaísmo sapiencial de Jesus.

Quem observar a evolução do judaísmo até nossos dias perceberá que Israel seguiu na modalidade rabínica, a vertente farisaica. Ela tem paralelo na versão eclesial de Paulo. Essa versão está composta por um moralismo pro-forma, um minucioso realismo doméstico, e uma oratória teatral, incapazes todavia de obscurecer o sublime bom senso de Jesus.

Tudo não obstante, foi a versão de Paulo que plasmou os 2.000 anos de História da Igreja. Ela permanece vital e se multiplica até a atual pos-modernidade. É o que temos: "...E as portas do inferno contra Ela não prevalecerão (Mt.16:18)"

## IGREJA E HISTÓRIA

Nascida de uma minoria étnica de tipo tribal no Oriente Médio, triunfante na Antiguidade tardia, dominadora no feudalismo, remanescente e decadente no Capitalismo, a Igreja sobrevive a qualquer outra instituição cultural, política, jurídica ou linguística que lhe for coeva. O próprio Engels analisando o teólogo ateu Feuerbach não conseguiu ignorar o entrosamento da Igreja nas mutações sofridas pela história dos modos de produção. A autonomia da Igreja, a sua adaptabilidade regional, extraordinárias para quaisquer padrões comparativos o surpreenderam, bem como a Lukács. O pensador marxista atribui o feito à riqueza cultural da Igreja, fundamentada no alicerce vetero-testamentário que garantiu ao Cristão essa permanência em evolução que está enraizada na natureza e seus ciclos, substrato invisível do cosmo religioso Judaico. (Para o materialismo histórico é imaterial analisar a sexualidade sublimada com que a Igreja alavancou esses 2000 anos de civilização: leia-se H. Marcuse: Eros e Civilização)

## PAULO E A BIBLIA

### CRONOLOGIA

Os escritos de Paulo que constam do N. Testamento são anteriores à redação final dos Evangelhos. Para nos situarmos historicamente convém ler os cap. 15 e 16 do livro de Atos. nessa crônica do primeiro Concílio vamos identificar as funções que foram determinadas.

Vemos claramente nos cap. 15 e 16 de Atos:

a) que a função de divulgar a Boa notícia de Jesus aos pagãos fora confiada a Pedro (cap 15: 7-8)

"7 Depois de um grande debate, Pedro tomou a palavra e ponderou-lhes: "Irmãos, vós sabeis que desde há muito, Deus me escolheu dentre vós para que, por meu intermédio, ouvissem os gentios a Palavra do Evangelho e cressem.

8 E Deus, que conhece os corações, testemunhou em benefício deles, concedendo-lhes o Espírito Santo, da mesma forma como o deu a nós "

b) Paulo, que reivindicava para si essa tarefa começou em Derbe com a audácia de circuncidar um adulto, Atos 16:1 (contrariando sua própria prédica e os usos judaicos que exigiam a intervenção de um "mochel" ), mas se ve impedido de continuar ( cap. 16 :6-7)

"6, viajando por toda a região da Frígia e da Galácia, Paulo e seus companheiros de ministério foram impedidos pelo Espírito Santo de pregar a Palavra na província da Ásia.

7 Quando avizinharam-se da região da Mísia, procuraram subir até Bitínia, mas também o Espírito de Jesus não lhes permitiu. ..."

Seja como for, quem se adjudicou a prerrogativa de levar o Cristo aos pagãos foi Paulo. Com dramaticidade, erudição e coragem (será valentia?), ele tipificou o pensamento grego de mistura com crenças judaicas, o que ia definir a idéia de "ortodoxia" na Igreja nascente.

Alguns seguidores de Jesus insistiam em que os convertidos, gentios prosélitos, tinham que adotar integralmente o judaísmo. Paulo porém, os desobrigava de manter-se dentro dos limites da Lei na sua forma escrita.

Ele os eximia circuncisão (? ! ), da observancia de festivais israelitas, e de alimentação kosher . Paulo chegava a enfatizar que aceitar essas praticas punha em duvida a eficacia do Cristo em sua morte sacrificial. Segundo Paulo não seria a Torah o que relacionasse corretamente o gentio com Deus (Rm 3:10/ Gl 2:15-16)

Há textos do N. Test. indicando que essa perspectiva na pregação de Paulo não era aceita por todos de modo irrestrito. Atos 15 mostra que vários grupos seguiram linha diversa: os prosélitos deviam se tornar judeus. Depreende-se das cartas defensivas de Paulo que líderes cristãos talentosos não somente discordavam, eles consideravam Paulo e suas visões uma corrupção da verdade trazida por Jesus.

Esses pregadores cristãos que provavelmente seguiam a linha Ebionim, proliferavam principalmente na Galatia, e sua pregação estendia o pacto ETERNO entre Deus e Abraão, a qualquer estrangeiro que se agregasse ao povo Eleito (Gn 17:9-14)

Eles não se viam como Paulo os descrevia na furiosa carta enviada àquele endereço. Nessa carta, Paulo relata haver discutido com Pedro Apostolo (Gl 2: 11-14) Um possivel vestigio da resposta por ele dada a Paulo consta do espólio de cartas e homilias de Clemente, bispo que fora discipulado por Pedro.

Os filólogos Johannes Irmischer e Georg Strecker resgataram parte da coleção.

Atende ao nosso assunto o fragmento:

"Se nosso Jesus apareceu a ti em visão, encontrando-te colérico [(Atos 9) nota do trad.] , foi por isso que Ele te falou somente em sonho e visão. Como podes arguir competencia de pregar só por visões? Se isso é possivel, por que então Jesus ensinou durante um ano, estando nós despertos? Como é que Ele te apareceu, se tu entretens opiniões contrárias as Ensinamento? Podemos acreditar em ti? Se foste visitado durante uma hora e te tornaste apostolo, proclama o que Ele te ensinou, faz amizade com seus apóstolos, e não discutas comigo, que sou confidente de Jesus. Pois tu, Paulo, é hostil a mim, sendo eu a rocha, e a penha da Congregação. Se deveras queres trabalhar pela causa da verdade, primeiro aprende conosco, que temos aprendido com Ele "

(Homilias XVII-19)

Pelo menos um dos Evangelhos, Mateus, indica uma alternativa a Paulo. Sabemos que os Evangelhos de Mateus e o de Marcos são os mais judaicos. Em Mateus, Jesus não somente leva à plenitude a Lei da Torah, o evangelista insiste em que os seguidores de Jesus devem realizar a Lei conforme o ensinado por Jesus (Mt 5: 17-20) Toda a Lei deve ser observada, até a menor letra, o que absolutamente contradiz a Paulo. Os fariseus, embora "cumprindo" a Lei, fazem-no de maneira deficiente. Em Mt 19:17, Jesus exorta o jovem rico a observar ante tudo a Lei. Vinte anos depois, Paulo discordava (Rm 3:10 / Gl 1:15-16)

A cristologia dos Ebionim era diametralmente oposta à de Paulo. O que exaltou Jesus foi segundo os Ebionim haver Ele "realizado" ( πληρῶσαι em Mt. 5: 17-18 NÃO significa "cumprir") a Lei de Deus com perfeição. Deus então O elegeu confiando somente a Ele a missão de resgatar a hipoteca humana no sacrifício da Cruz. Em sinal de satisfação, Deus o fizera despertar dentre os mortos. Em consequência o sacrifício de animais estava perimido, e sendo na antiguidade israelita o abate de animais para consumo, executado na ação litúrgica do Templo, os Ebionim eram vegetarianos.

Eles recitavam o Pentateuco hebreu durante os cultos, e de maneira declarada não aceitavam Paulo de Tarso. Para eles, Paulo era, além do mais, o inimigo figadal, o usurpador, segundo nos conta Irineu em "Contra Heresias" 3:11-17. Eles liam o Evangelho de Mateus sob o nome de Evangelho dos Nazarenos

## O CENÁRIO

Paulo, que não conheceu Jesus pessoalmente, pode obter alguma informação acerca de Jesus a traves dos apóstolos. Mais tarde, Paulo alegava ter recebido revelações de Jesus e do Espírito, disputava com discípulos históricos de Jesus, e desafiava a sua autoridade, questionando-lhes o ensino do Evangelho.

Paulo parece ter fracassado na luta pelo poder com os Apóstolos, rompe com eles e viaja como pregador independente da sua própria versão de Jesus como o Senhor, com seu Evangelho isento de Lei e munido com o inovador conceito : "Igreja". Na última das suas epístolas, Romanos, ele parece haver desistido da Ásia, e informa aos cristãos de Roma que planeja ir ter com eles a caminho da Espanha afirmando divulgar seu Evangelho no Ocidente. Antes, contudo, conta ir pela última vez a Jerusalém, o que acaba a sua ruína. Em Jerusalém é preso e enviado prisioneiro a Roma, onde é executado.

Ao que parece, Paulo desde o início esteve em conflito com as comunidades judaicas da diáspora, com agentes dos apóstolos, e com as autoridades enviadas de Jerusalém à diáspora para opor-se a ele.

A execução de Tiago pelo Pontífice do Templo em Jerusalém no ano 62, seguido da morte de Pedro e de Paulo a mãos de Nero em meados de 60, com a subsequente destruição da Judeia pelos romanos em 70, dão por encerradas as atividades tanto judaicas quanto apostólicas.

As "igrejas" continuam sua atividade independentes do judaísmo oficial que estava se reagrupando sob a liderança dos rabinos fariseus nas sinagogas. Portanto, será a versão de Paulo sobre o Senhor, o Cristo agora, e a Igreja, que irá prevalecer desde a antiguidade até os nossos dias.

O que restou após o holocausto do ano 70 foram as "igrejas" estabelecidas por Paulo e os outros apóstolos, e que estavam dispersas por todo o império.

## O JESUS DE PAULO

Paulo o auto-proclamado Apóstolo do Cristo, nos diz muito pouco sobre o Jesus histórico, sobre a sua vida e ensinamentos. A maior parte dos escritos de Paulo ocupam-se com o SEU Evangelho (Rm. 16: 25) e com a reivindicação que ele faz de ser ele um apóstolo. A ênfase do seu evangelho está na morte, ressurreição, e o retorno esperado do Cristo. Os seguintes poucos detalhes são tudo quanto Paulo nos dá quanto a Jesus.

Jesus é filho de Deus, nascido de mulher sob o império da Lei.  
Galatas 4:4

Jesus tinha irmãos.  
Coríntios 9:5

Um dos irmãos de Jesus chamava-se Tiago  
Gal. 1:18

Jesus veio para servir entre judeus.  
I Cor. 15: 8

Jesus instituiu a santa Ceia.  
I Cor. 11:23

Jesus foi traído...  
I Cor. 11: 23

Ele foi crucificado.  
I Cor. 2:2

Jesus morreu, foi sepultado e ressuscitou, aparecendo a várias pessoas, incluindo finalmente, ao próprio Paulo.  
I Cor.15 :3 / 15:4 / 15:5 / 15:6 / 15:7 e 15:8

Jesus proibiu o divórcio.  
I Cor. 7: 10 / 11

Paulo queria que os pregadores fossem pagos , tal como os sacerdotes do Templo judaico eram pagos.  
I Cor. 9: 13 e 14

## PANORAMA FACTUAL

Para não formular qualquer tese doutrinária inculcando a visão do pesquisador , vamos antes de mais fornecer coordenadas resultantes da documentação coligida segundo o método historicista.

Dissensões na Igreja de Corinto

1 Cor 1:11-12

11 Pois a respeito de vós, irmãos meus, fui informado pelos da família de Cloé que há contendas entre vós. 12 Quero dizer com isto, que cada um de vós diz: Eu sou de Paulo; ou, Eu de Apolo; ou Eu sou de Cefas; ou, Eu de Cristo.

1 Cor 3:21-23

21 Portanto ninguém se glorie nos homens; porque tudo é vosso;  
22 seja Paulo, ou Apolo, ou Cefas; seja o mundo, ou a vida, ou a morte; sejam as coisas presentes, ou as vindouras, tudo é vosso,  
23 e vós de Cristo, e Cristo de Deus.  
Paulo reivindica direito ao postolado

1 Cor 9:1

1 Não sou eu plenamente livre? Não sou eu apóstolo? Não vi eu a Jesus, nosso Senhor? E, não sois vós fruto do meu labor no Senhor? 2 Se para alguns não sou reconhecido como apóstolo, com toda a certeza o sou para vós. Porquanto, sois o selo do meu apostolado no Senhor.

O apostolado de Paulo é questionado em Corinto.

Paulo é examinado por algumas pessoas que rejeitam o seu apostolado. Ele defende seu direito ao apostolado, e se compara aos Apóstolos genuínos.

1 Cor 9:3-16

9:3 Eis a minha defesa...

9:4 Não temos direito a comida e bebida?

etc.

Paulo advoga direito a salário pela pregação.

9:6 até 9:8

6 Ou será que Barnabé e eu somos os únicos que devemos ter um trabalho secular para nos sustentar?

7 Quem serve num exército à sua própria custa? Quem cultiva uma vinha e não se alimenta do seu fruto? Quem apascenta um rebanho e não pode beber do leite que é produzido?

8 Porventura, isso que vos digo é apenas um mero ponto de vista humano? Ora, a própria Lei não afirma claramente o mesmo.

Paulo justifica o salário

1. Citando e interpretando uma obscura passagem do Ant. Testamento como sendo uma profecia que fora escrita "por nossa causa" ( a dele)

9:9 : Pois está escrito na Lei de Moises: Não colocarás focinheira ao boi que ara. (Deut. 25)

( Não será que Deus se interessa também em bovinos? )

9:10 / 9:13 :

10 Ou certamente não estaria fazendo tal afirmação por nossa causa? É evidente que é em nosso favor que esse princípio foi escrito. Pois "o lavrador quando ara a terra, e o debulhador quando tira as cascas das sementes, deve fazê-lo na esperança de participar dos resultados da colheita".

11 Se nós semeamos entre vós verdades espirituais, seria pedir muito colhermos alguns de vossos bens materiais?

12 Se outros têm o direito de ser sustentados por vós, seguramente não o temos nós em maior medida? Contudo, jamais fizemos uso desse direito. Ao contrário, suportamos tudo para não colocar qualquer tipo de obstáculo ao progresso do Evangelho de Cristo.

13 Não sabeis vós que os que prestam serviços sagrados se alimentam com o que pertence ao templo, e que os que servem diante do altar participam do que é oferecido no altar?

2. Citando um texto desconhecido supostamente de autoria de Jesus: 9:14

14 Assim, o Senhor também ordenou aos que proclamam o evangelho, que igualmente vivam do evangelho!

(Aparentemente se referindo à comensalidade que Jesus ordenou aos discípulos em visita evangelica domiciliar )

3. Ele se contradiz retoricamente

9:15

15 Todavia, eu não tenho me servido de nenhum desses direitos. Não estou escrevendo na expectativa de que façais dessa forma para comigo; porquanto, melhor me fora morrer a permitir que alguém me prive desta minha honra.

16 Porém, quando prego o evangelho, não vejo como me orgulhar, pois a mim é imposta a obrigação de proclamar. Ai de mim se não anunciar o Evangelho!

Em resumo, Paulo deseja colher benefícios materiais dos Coríntios por haver "semeado entre eles o bem espiritual"

11 Se nós semeamos entre vós verdades espirituais, seria pedir muito colhermos alguns de vossos bens materiais?

12 Se outros têm o direito de ser sustentados por vós, seguramente não o temos nós em maior medida? Contudo, jamais fizemos uso desse direito. Ao contrário, suportamos tudo para não colocar qualquer tipo de obstáculo ao progresso do Evangelho de Cristo.

## UM OUTRO EVANGELHO

### QUEM SÃO OS SUPER-APOSTOLOS?

Em Gálatas do versículo 1:1 até o 9, Paulo se revolta contra os que confundem os fiéis, os que pervertem o evangelho. Ele continua nessa epístola a falar de "anjos" do céu que nesse caso trariam um evangelho "contrário ao seu". (Já em outras ocasiões faz ele farto uso de "anjos"). Um que coloca o espinho na carne, ou um "anjo de luz que engana os prosélitos.

Quem são agora esses "Super-Apostolos" ( "των υπερλιαν αποστολων") que Paulo denuncia de modo temeroso em 2 Cor. 11:5?

5 Contudo, não me julgo em nada inferior a esses "grandíssimos apóstolos".

Quem é diferente ao Jesus que Paulo proclama?

A Fé de Paulo no "SENHOR"

A palavra KYRIOS, equivalente do Tetragramaton hebraico , conforme vasto criticismo textual aparece:

- a. Nunca no texto restituído filologicamente Q (fonte)
- b. Apenas uma vez em Marcos 11:3, mas não se referindo a Jesus
- c. Só em Mateus paralelo a Marcos 11:3: Mateus 21:3
- d. Uma vez na fonte Aramaica de Lucas , nas assim chamadas histórias da Infancia de Jesus, em 2:1, mas como tradução erronea da formula hebraica original.
- e. 15 vezes em Lucas: 7:13; 10:1, 39, 41; 11:39; 12:42; 13:15; 17:5, 6; 18:6; 19:8; 22:31, 61 (2x); 24:3, 34
- f. Numerosas vezes em Atos, da autoria de Lucas discipulo de Paulo
- g. Nunca no evangelho nem nas Epistolas de João, salvo nos trechos inautenticos dos dois ultimos capitulos do Evangelho, e somente quando os discipulos falam de Jesus na terceira pessoa.
- h. Duas vezes no final inautentico de Marcos, em 16:19, e 20
- i. 6 vezes no Pseudo-Evangelho aos Hebreus
- j. 13 vezes no Pseudo-Evangelho de Pedro.

Durante o periodo greco-romano, o titulo KYRIOS, Senhor, era aplicado em todo o Mediterraneo oriental, a deuses e a humanos considerados deuses pelo sua filiação com deuses, ou pelo seu status de reis. Paulo começou a utilizar esse titulo como parte da sua missão entre os não-judeus impregnados de cultura greco-romana. É relevante que o titulo aludindo ao deus imperador fora justamente divulgado nos tempos de Nero , que reinava enquanto Paulo pregava e escrevia as suas cartas. Aparentemente, Paulo promoveu o "Senhor" Jesus como rival e alternativa ao impopular Nero. (Um MASCHIACH judaico, libertador de uma obscura tribo semita pouco encanto tinha para essa freguesia internacional politeísta, já uma divindade, o Senhor, endeusado pela pátina de "antiguidade" exigida pela teogonia pagã, fazia diferencia) Paulo foi executado por ordem de Nero em Roma em 64 .

Os Evangelhos representam um estágio ulterior na evolução da tradição cristã. Eles refletem uma interpretação posterior sobre Jesus com sua mensagem, entregue à Igreja no fim do sec. I

As fontes mais antigas preservam memórias do conflito entre Paulo e os Apostolos Pedro , João, e Tiago o Justo irmão de Jesus que como Paulo reconhece, eram os pilares do movimento nascente.

## OS COMBATENTES

De um lado os discipulos de Jesus de Nazaré, Pedro, João Tiago o Justo, um dos irmãos de Jesus.

Do outro lado: Paulo, autodenominado Apostolo

Resumindo seriam estes os questionamentos:

- 1) A autoridade apostolica dos primeiros discipulos de Jesus versus a experiencia subjetiva de Paulo: Poderiam os apostolos distorcer o legado de Jesus?
- 2) Paulo não conheceu Jesus pessoalmente como Mestre.
- 3) O Evangelho de Paulo versus o Evangelho dos apostolos

O "CRISTO" de PAULO.



Poderia Paulo haver inventado o "Cristianismo"?

- a) ...bem como Jesus caracterizando "o Senhor" (KYRIOS)
- b) ...e no calor da polemica, a doutrina da "justificação pela Fé"?

## FONTES PRIMÁRIAS SOBRE TIAGO O JUSTO

Como sabemos, toda a antiguidade cristã reconhecia a linhagem apostolica delegada por Jesus: Pedro, Tiago e os setenta.

Josephus, Antiguidades Judaicas 20. 9.1 199-203

"Ananus o Jovem, que tinha sido nomeado sumo sacerdote, era de temperamento colerico e destemido. Pertencia à escola dos Saduceus , que são mais impiedosos que todos os judeus quando lhes cabe presidir julgamentos. De posse desse caráter, Ananus achou favorável a oportunidade, pois Festus havia morrido, e Albinus ainda se opunha. Assim pois, ele convocou o Sanhedrin, trouxe ante si Tiago irmão de Jesus , também chamado o unguido, bem como alguns outros. "

O Sanhedrin os condena a serem apedrejados, segue a denuncia de Ananus junto Albinus, pois Ananus não tinha autoridade para a convocação sem a venia de Albinus.O rei Agripa finalmente depões Ananus do seu cargo.

Eusebio na sua História Eclesiástica , no cap XXIII narra o martirio de Tiago que fora lançado do alto do Templo por negar-se a abjurar Jesus.

Jeronimo, no seu opúsculo

"De homens famosos" repete quase toda a narrativa de Eusebius no Capitulo 2: Tiago o Justo ( incluso o trecho : " Tiago irmão do Senhor, cognominado o Justo, fora feito lider da Igreja de Jerusalem")

Epiphanius, Panarion, 29.3.4

Em tom exaltadamente apologético, ele, bispo e historiógrafo, vincula sem solução de continuidade a fusão das duas tribos (" a real e a sacerdotal: de Judah e de Aarão com toda a de Levi, desde então os reis sendo também sacerdotes") com a Igreja nascente, e comete a incongruência de raciocinar que se Herodes se atribui o direito, seria cumprimento de profecia que: " 8- toda dignidade real derivando do Nosso Senhor Jesus Cristo por dois modos, pelo fato de ser Ele da prosápia de Davi segundo a carne, e pelo fato de ser Ele, Rei Mor na sua dignidade eterna, cuja dignidade sacerdotal deriva de ser ele pois, sumo sacerdote e pontífice, TIAGO, ORDENADO PRIMEIRO BISPO, TAMBEM CHAMADO IRMÃO DO SENHOR, FILHO DE JOSÉ PELA NATUREZA SITUADO NO LUGAR DO SEU IRMÃO , O SENHOR, E CRIADO JUNTO COM O SENHOR (etc) -"

O seguinte extrato das Recognitiones Clementinas, 1.33-71 narra de modo convincente uma discussão no Templo, entre Clemente discípulo de Pedro, e Gamaliel mestre de Paulo (em tudo conforme a Atos 22: 3 )

"...esses dizeres de Gamaliel não agradaram muito a Caiaphas, que começou a insinuar-se na discussão, e, sorrindo das palavras de Gamaliel, o chefe dos sacerdotes chamou Tiago, chefe dos bispos e, desconfiado, estipulou que os argumentos a respeito de Jesus deveriam ser aduzidos somente das Escrituras " para que saibamos, disse ele, se Jesus

é o ungido verdadeiro ou se não é. Tiago então disse: devemos saber primeiro de quais Escrituras vamos derivar a discussão, depois disse: da Lei, e também dos Profetas."

A seguir, Tiago prega demoradamente sobre a vinda de Jesus profetizada nas Escrituras, e sobre as "duas vindas" do ungido, uma em humildade, a segunda em glória para instituir o Reino entre aqueles que fossem batizados, logo exortando o sumo sacerdote a receber o Batismo

Segue a narrativa do tumulto provocado por Saulo de Tarso

"e quando estávamos a ponto de recebe-los no batismo, Saulo um dos nossos inimigos adentrou no Templo com alguns outros e começou a gritar: que esperam homens de Israel?" Vem a seguir o relato do tumulto "esse inimigo atacou Tiago, o empurrou do alto dos degraus, e crendo estar ele morto, não cuidou de mais violência"

Segue a fuga a Jericó. " Nossos amigos ajudaram Tiago a levantar-se e aguardaram a hora vespéral quando os sacerdotes fecharam o Templo, e voltamos à casa de Tiago, passando a noite em oração. Antes de clarear descimos para Jericó no número de 5.000 homens.

Então após tres dias , um dos irmãos veio a nós da parte Gamaliel, com notícias secretas: aquele inimigo recebera comissão de Caiaphas de viajar e prender todos os crentes em Jesus, indo a Damasco com cartas suas e também ali, com ajuda de outros incréus tumultuar reuniões dos crentes, seguindo para Damasco especialmente para isso, porquanto cria que Pedro tinha fugido para lá . Cerca de trinta dias depois, ele deteve-se em Jericó a caminho de Damasco. Esses dias estávamos nós ausentes, pois tínhamos ido peregrinar aos sepulcros de dois irmãos ."

Um estudo mais acurado leva-nos a seguir uma direção que abre interrogantes. Chama a atenção por ex. que nenhum dos restantes apóstolos acudiu em defesa de Paulo quando da sua prisão no Templo (Atos 21:33-38 e Atos 22)

Atos 21:13 primeiro nos mostra Paulo pronto " a morrer em Jerusalem pelo nome de Jesus", mas quando instado, demorar-se numa elaborada defesa da propria inocencia. E as ressalvas de Tiago em Atos 21:18:

18 No dia seguinte, Paulo seguiu em nossa companhia para encontrar-se com Tiago; e todos os presbíteros estavam reunidos.

19 Então Paulo os saudou e passou a relatar-lhes em detalhes o que Deus havia realizado entre os gentios por intermédio do seu ministério. ...

20 Ouvindo isso, eles glorificaram a Deus e declaram-lhe: "Bem vês, irmão, quantos milhares de judeus têm crido e todos são zelosos da Lei!

21 Porém, eles têm sido informados a teu respeito, de que ensinas todos os judeus que estão entre os gentios a se afastarem de Moisés, pregando que não circuncidem seus filhos nem tampouco andem segundo as tradições e costumes...

A audaz auto-defesa de Paulo em Atos 22:1-21 acaba não convencendo

1 "Irmãos e pais! Dai ouvidos à minha defesa, que neste momento apresento diante de vós". 2E, assim que ouviram que lhes falava em aramaico, guardaram o mais atento silêncio.

...

22 A multidão acompanhava o discurso de Paulo até o momento em que ele disse isso. Então, todos ergueram a voz e começaram a esbravejar: "Tira da face da terra esse tal homem, pois ele não merece viver!"

23 Enquanto gritavam, tiravam as capas e jogavam poeira para o ar.

Então ele é escoltado pela custódia que o salva da multidão.

Primeiro ele mostra-se prestes a morrer mártir, e em seguida defende-se, sendo protegido pelas autoridades.

Por que o povo mataria Paulo? Para responder a questão voltemos a Atos 21:23-26. Nessa passagem, Paulo recebe instruções da Igreja de Jerusalém para levar quatro Nazaritas ao Templo a completarem seus votos. O qual fora sugerido para que vissem os seus acusadores, que se enganaram (Atos 21:21), e que de fato ele obedecia a Lei .

Os Judeus que moravam na área da pregação de Paulo sentiam-se ultrajados com suas cartas e sermões, e queixaram-se junto à Igreja de Jerusalém. Paulo fica entre a espada e a parede, indo ao Templo e participando da purificação como manda a Lei que ele desautorizava (Romanos 3:28, 6:14, 7:6, 10:4, Galatians 2:19, 3:23-25, 1 Corinthians 6:12 ,Ephesians 2:15).

Tiago estava testando Paulo? Sabemos que depois, ao cabo de um processo que durou sete dias, alguns judeus a quem ele pregara, o surpreendem se contradizendo. Eles começam a espancá-lo.

Paulo fora descoberto. Para alívio seu, os soldados romanos chegam. Paulo sabia que ficando em Jerusalém seria morto, e disse então ao centurião que era cidadão (Atos 22:25). Além de tudo percebemos que ele aduz cidadania para evitar a flagelação. Ao dia seguinte, Paulo é levado perante os Juizes do Templo porque o comandante não tinha certeza quanto aos motivos do tumulto, e é ali que ele deliberadamente provoca outro . Durante sua complicada defesa, ele diz à multidão que é Fariseu (Atos 23:6-7).

Ora, é inegável que Paulo sabe se livrar tumultuando e conseguindo ser preso.

Quando os soldados conseguem salvar Paulo da multidão, ele é escoltado para sua própria proteção, até Cesareia. (Atos 24:2-8). Levado perante o Governador Félix , o orador Terullus formula a acusação. Devemos entender que a essas alturas Paulo estava sendo acusado pelo Sanhedrin, e que o Concílio de Jerusalém silenciara durante todo o espetáculo , não admira pois que Paulo afirme em Atos 24:17 ser um judeu observante da Lei alegando também que sua pregação quanto à ressurreição dentre os mortos é que ocasionara o tumulto (Atos 24:21).

O interessante aqui é que o Governador Félix tinha um conhecimento cabal sobre O Caminho, não encontrando falha em Paulo. Por que? Porque o que Paulo pregava e escrevia aos gentios não era o evangelho correto, entretanto, o que ele mostrava às autoridades como judeu observante que ofertava e dizia com a sua nação, era o correto Evangelho.

Paulo transitava dois circuitos paralelos: pregando um evangelho totalmente distinto do Evangelho dos apóstolos e apresentando ao Governador Félix o Evangelho dos apóstolos , não o SEU evangelho.

Paulo então fica sob a custódia do Governador Félix durante dois anos, enquanto o governo fica com o governador Festus. O governador Festus querendo resolver o problema pergunta ao Sanhedrin, que sabia de todo o assunto, se eles queriam outra chance para julgar Paul. Eles vão para a Cesareia, mas não chegando a uma solução o Governador Festus pergunta a Paulo se quer ser julgado em Jerusalém. Paulo, temendo

pela sua vida, usa então a sua cidadania como passagem para se sair de toda a balburdia e apela para o Cesar (Atos 25:1-11).

O caso de Paulo é finalmente levado perante o rei Agrippa. É nesse momento que Paulo é tomado pela auto-importancia e proclama para a audiente a mesma versão do evangelho que levava ao Gentios (Atos 26:1-23). Ao ouvir Paulo, o Governador Festus “disse em alta voz: Paulo, ficaste insano! A erudição já te enlouquece!” (Atos 26:24) Eis Paulo, novamente em apuros.

O governador Festus envia então Paulo a Roma, onde ele permaneceu pelo restante da sua vida. Atos 27:32 narra isso em detalhe Paulo poderia ser um homem livre se não tivesse apelado para o Cesar. Mas a liberdade na Asia significava para ele a morte. É claro que Paulo tinha esbravejado em Atos 21:13 na corajosa determinação de enfrentar Jerusalem:

13 Então Paulo declarou: “Por que fazeis isso? Não choreis, pois assim fazendo, partis meu coração! Eis que estou pronto não apenas para ser amarrado, mas também a morrer em Jerusalem pelo Nome do Senhor Jesus!”

14 Assim, como não nos foi possível demovê-lo, aquiescemos e exclamamos: “Faça-se, pois, a vontade do Senhor!” ...

Que podemos deduzir disso, senão o motivo pelo qual nenhum dos doze apóstolos veio em apoio de Paulo?

Será que as cartas enviadas por Tiago e Judas às igrejas, seriam advertencias acerca de Paulo? Obviamente essas cartas foram eliminadas.

Em Galatas 2:9 , Paulo fala da ordenação efetuada por Tiago. Cefas e João que "supostamente" são os pilares da Igreja :

" Ἰάκωβος καὶ Κηφᾶς καὶ Ἰωάννης  
οἱ δοκοῦντες ἐστῆσαν στήλοι "

A palavra em questão é δοκοῦντες "supostamente" Ora, todas as fontes históricas desde Josephus, Eusebio, até os "apócrifos" são unânimes em nomear especialmente Tiago como o sucessor incontestado de Jesus no ensino do Evangelho.

Em Atos 15:14, Tiago toma a palavra e corrobora a missão de Pedro junto aos gentios.

13 Quando acabaram de compartilhar, Tiago pediu a palavra e arrazoou-lhes: “Irmãos, ouvi-me: 14 Simão narrou como primeiramente Deus foi ao encontro dos gentios para edificar dentre eles um povo consagrado ao seu Nome. 15 E, com isso, estão de pleno acordo as palavras dos profetas como está escrito: ...

O qual ele tinha sobejamente exposto em Atos 15:7 Por que então Tiago envia Judas e Silas com Paulo e Barnabé para entregar em carta a decisão do Concílio de Jerusalem? Os dois teriam sido enviados para garantirem que Antioquia recebesse a mensagem correta? È a isso que Paulo se refere em Galatas 2:4-5?

4 Essa questão foi suscitada devido ao fato de alguns falsos irmãos judeus terem se infiltrado em nosso meio, com o propósito de espionar a liberdade que temos em Cristo Jesus e nos reduzir à condição de escravos.

5 Contudo, nem por um momento cedemos, ou nos submetemos a eles para que a verdade do Evangelho permanecesse convosco. ...

Por que é que Paulo estava tão revoltado com os Gálatas? O encontro em Jerusalém, a decisão e as escoltas certamente provocaram a ira de Paulo, agravada pela separação dele e Barnabé em consequência. Paulo culpa Pedro pela ruptura em Galatas 2:13,

13 E os outros judeus de igual modo se uniram a ele nessa atitude hipócrita, de modo que até mesmo Barnabé se deixou influenciar.

14 Contudo, assim que percebi que não estavam se portando de acordo com a verdade do Evangelho, repreendi a Pedro, diante de todos...(!!)

mas Atos 15:36-40 conta outra estória.

36 Passados alguns dias, Paulo propôs a Barnabé: "Voltemos, agora, para visitar os irmãos por todas as cidades nas quais pregamos a Palavra do Senhor, a fim de observarmos como estão vivendo".

37 E Barnabé queria que João, também chamado Marcos, os acompanhassem.

38 Paulo, entretanto, não conseguia ver razão para levar consigo aquele que desde a Panfília havia decidido se afastar deles e não os acompanhara até o fim da missão.

39 Por esse motivo, tiveram um desentendimento tão exacerbado que decidiram se separar. Barnabé partiu, levando consigo Marcos e navegaram para Chipre.

40 Paulo, no entanto, preferiu a companhia de Silas, partiu entregue aos cuidados do Senhor pelos irmãos.

41 E, assim, passou pela Síria e Cilícia, encorajando as igrejas. Timóteo segue Paulo e Silas

(Timóteo é o adulto circuncidado por Paulo)

Qual será a narrativa verdadeira? Está claro que Paulo sentia-se vexado após a reunião em Jerusalém a respeito da questão de Antioquia. Por que se viu obrigado a amaldiçoar qualquer outro Evangelho não pregado por ele? Por que distorceu a decisão acerca de Antioquia tomada pelo concílio de Jerusalém? Por que teve de insistir em que não estava mentindo? Ler a carta inteira depois de ler Atos 15, indica com certeza que Paulo estava tentando re-estabelecer a sua autoridade, mas percebendo que os seus esforços eram vãos, ele toma a pena da mão do escrevente e escreve em: Galatas 6:17

"Doravante que ninguém mais me perturbe" virando-lhes as costas. Mas fica evidente que primeiro, eles lhe viram as costas.

Completemos o nosso insight sobre Paulo e SEU Evangelho conferindo Colossenses 1:23 ( com muita atenção )

" 23se de fato permaneceis na fé, alicerçados e firmes, sem vos afastar da esperança do Evangelho que ouvistes e que está sendo pregado a todas as pessoas em todo o mundo, do qual eu, Paulo, me tornei ministro..."

e Romanos 2:16.

16 Todos esses fatos serão observados na humanidade, no dia em que Deus julgar os segredos dos homens, por intermédio de Jesus Cristo, de acordo com as declarações do "meu" Evangelho. O crente deve ser fiel à Palavra.

Finalmente, em Romanos 3:7 Paulo confessa, sempre retoricamente, que sua prédica é uma inverdade, e que os fins justificam os SEUS meios.

Romanos 3

...6... como Deus julgará o mundo?

7 Mas, alguém pode alegar: "Se a minha mentira ressalta a veracidade de Deus, engrandecendo ainda mais sua glória, por que sou condenado como pecador?"

8 Ora, por que não dizer como alguns caluniosamente afirmam que dizemos: "Pratiquemos o mal para que nos sobrevenha o bem?" Por certo, a condenação dos tais é merecida! O ser humano é infiel e injusto...

## C o n c l u s ã o

### A ANTINOMIA FÉ VERSUS OBRAS

Quem conhecer em profundidade a Escritura de Israel não poderá negar que o documento transparece uma religião de Graça mais que de justificação pelas obras. Para verificar o qual, basta compulsar a contundente declaração do próprio Senhor do Universo, na qualidade de dono absoluto do planeta Terra , em Levítico 25.

Será isso insuficiente como argumento? No Israel pós-exílico, no período iniciado pelo escriba Ezra, deu-se de fato um compreensível retorno à ênfase da Lei, pois durante esse novo desenvolvimento constituía-se o "judaísmo", que sem embargo, manteve a continuidade do Tanaq como doutrina de Graça

Constam inegáveis provas de mudança atestadas nas minúcias talmudicas sobre a Lei no período proto-rabínico : sec. I. Alguns academicos judeus admitem forte compromisso com a Lei entre esses rabinos. Schechter cita o famoso paradoxo atribuído ao R. Akiba (Aboth 3.20):

"O mundo é julgado pela Graça, mas conforme o computo das obras" Israel Abrahams refere-se à doutrina judaica : "algo como o synergismo de Erasmo, que era visto pelos oponentes como radicalmente oposto à doutrina paulina sobre Graça." Ele então cita o paradoxo de Akiba, e acrescenta "a antinomia graça-obras é quintaescência da metodologia Farisaica" O qual acentuará a tendência supostamente legalista nos rabinos farisaicos da própria linhagem de Paulo.

Räisänen, em contrapartida, insiste em argumentar (contra os teólogos Sanders e Dunn) que rotulando de forma reducionista todo o judaísmo como legalista, Paulo se faz responsável de propagar uma versão distorcida do Judaísmo no sec. I, na obsessão em promover sua missão Gentílica.

[Literatura 3) Schechter: "Aspects of Rabbinic Theology", Studies in Pharisaism and the Gospels (First Series, 1917; republished, New York: KTAV, 1967) Ver também o longo comentário de C. G. Montefiore's sobre Matt 7:24-27 na "Rabbinic Literature and Gospel Teachings (1930; reprinted, New York: KTAV, 1970) e no seu brilhante: Paul and the Law, xxvi—xxix".)]

A nível teórico , em sua melhor teologia o Judaísmo é a religião da graça, embora com frequência a Lei assuma espaço esmagadoramente prioritário. Tratando-se de uma religião cujo cerne está na prática ética não é de surpreender que aderentes caiam num modo de viver legalista, onde o Pacto seja incondicionalmente pressuposto, mais do que articulado.

Entretanto, o ensinamento de Jesus em essência é cognitivo, e não comportamental-ritual.

Digamos que Paulo, após uma crise a caminho de Damasco perdeu qualquer percepção quanto ao carácter do BERIT hebreu, aliança como pacto e parceria envolvendo obrigações recíprocas. Ele falhou em entender o sentido interno da Lei.

No ativismo urgente provocado por uma visão que tivera, Paulo passou a apelar para as classes abastadas e instruídas, os mercadores, que com seus viagens e negócios teriam importância tática na difusão do seu Cristianismo.

A Convocação Igualitária feita por Jesus, de uma fraternidade de irmãos sem hierarquia nem burocracia, tornou-se a Ecclesia, feita à imagem da monarquia absoluta do decadente Império Romano.

Vamos otimizar; digamos que o elemento mais importante na teologia de Paulo é que o Cristo inaugura uma virada escatológica. Mas Paulo pulou da solução para o problema. Em sua vida como fariseu, tivera ele bastante oportunidade de sentir a gravidade do Yetzer HaRa, a inclinação má inerente ao ser humano, mas ao que parece, com a experiência na estrada a Damasco a enormidade do problema aumentou dramaticamente.

Com a sua noção do Cristo, Paulo se tornou pai: do sutil Agostinho, do infecundo Aquino, do sombrio Calvino, do jansenista ranzinza, em suma, de toda a feroz teologia que condena e predestina.

Finalmente, se admitirmos o ditame do engenheiro Eugene Schwartz e sua vasta experiência em concordância computarizada, ao quantificar ele matematicamente as citações bíblicas o computador indica se o autor neotestamentário meramente se repete.

O resultado com Paulo é que na sua obra restam pouquíssimos paralelos com os Evangelhos. Suas epístolas sempre expressam as mesmas ideias em outras palavras. Em suma, a análise computacional revela que os Evangelhos e Paulo estão desvinculados.

É verdade que Paulo teve a genialidade de servir-se das ferramentas únicas que o mundo helenístico pos-Alexandre o Magno lhe obsequiaram, em especial da língua grega. Ora, é impossível servir-se de língua a esse extremo sofisticada, sem filosofar.

Dessa forma, Paulo fundou a teologia ( com seu seguidor Dyonisos ), como mais tarde seu grande discípulo Lutero fundaria a filosofia alemã.

O drama da neurose Paulina foi não conseguir superar o espírito da Tragédia grega que ainda impregnava a cultura helenística em que Paulo fora instruído.

Esse espírito trágico estava enraizado na falência perceptiva que o próprio helenismo chamara de " *ἀγνοια* " não-reconhecimento, que configurava a situação trágica por excelência: o herói trágico era morto pelos seus seres mais queridos, não sendo reconhecido devido ao disfarce que trajava, e que resultava na " *αμαρτία* ", um termo que a Septuaginta tomou de Sófocles para traduzir o termo hebraico "erro" com a conotação de "pecado".

Lamentavelmente, Paulo desconhecia a experiência espiritual que só o Espírito outorgado por Jesus confere ...8Quando, então, Ele vier, convencerá o mundo do seu pecado, da justiça e do juízo.( João 16-8 ) Com efeito, a maior tragédia humana foi não reconhecer Jesus, o que Ele no acima citado João, já no vers. 9 configura como "pecado"

A quem será que Ele se referia ao dizer a continuação definindo "o Juízo" 11e do juízo, porque o príncipe deste mundo já está condenado. ...?

Mas Jesus, retorna ao Pai, PORQUE DESPERTOU DENTRE OS MORTOS, mas está sempre entre nós manifestando-se na carne somente áqueles que verdadeiramente o amam

7Se vós, de fato, tivésseis me conhecido, teríeis conhecido também a meu Pai; e desde agora vós o conheceis e o vistes." 8Solicitou-lhe Filipe: "Senhor, mostra-nos o Pai, e isso é suficiente para nós.". E em 14-20:

...20 E naquele dia, entendereis que Eu estou no meu Pai, e vós, em mim, e Eu, em vós.  
21 Aquele que tem AS MINHAS LEIS e as obedece , esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado por meu Pai, e Eu também o amarei e me revelarei a ele."  
22 Então, perguntou-lhe Judas : "Senhor, mas por que te revelarás a nós e não ao mundo?" 23Jesus respondeu-lhe: "Se alguém me ama, obedecerá à MINHA Palavra; e meu Pai o amará, e nós viremos até ele e faremos nele nosso lar.

## BIBLIOGRAFIA

### Literatura 1)

T. Holmén, Chilton, Craig Evans: **Restructuring Jesus historical Research**: Leiden, Brill 1999/ Georg Theissen: Vom Differenzkriterion zum Plausibilitaetkriterion in der Jesus Forschung: Goettingen, Vandenhoeck u. Ruprecht 1997.

### Literatura 2)

No que concerne ao criterio de "pseudepigrafia", praticamente toda pesquisa passa pelo filtro doutrinal de Paulo, o mais prolífico autor neotestamentario.

Denis Farkasfalvy, **The Ecclesial Setting of Pseudepigraphy**. Este filtro doutrinal deve ser cuidadosamente desmantelado ao examinarmos o unico documento existente sobre a pregação de Pedro, as "Recognitiones" de Clemente, discipulo de Pedro. A pesquisa academica sobre textos petrinos teve augusto inicio nos anos 1900 com o professor de Harvard ,

Fenton, John Anthony Hort. **The Christian Ecclesia**. Seguida pela mais acurada investigação moderna : a descoberta dos originais clementinos no mosterio grego de Mar Saba , Jerusalem, por Morton Smith prosseguida por Ygael Yadin.

Kerigmata Petrou pelo eminente historiador judeu: Hans Joachim Schoeps: **Urgemeinde, Judenchristentum, Gnosis** [1956], **Paulus. Die Theologie des Apostels im Lichte der jüdischen Religionsgeschichte** [1959], Hildesheim u. a. 1999, 88 und XII, 324 S )